



Manutenção e Ampliação da Horta Orgânica Experimental - Ibyporã



Participação na Feira de Economia Solidária com a venda de produtos agroecológicos produzidos pelas agricultoras participantes do projeto



Realização do GEIA com a Temática "Sistemas Agroflorestais - SAF's"



Roda de Conversa realizada no Sítio Flora Bioativas, Porto Belo/SC



Oficina de Encerramento das atividades do ano de 2017

nº 22

COMPLETAS

Coletor: Web Link 1 (Link)
Iniciado em: terça-feira, 6 de março de 2018 14:03:44
Última modificação: terça-feira, 6 de março de 2018 15:19:09
Tempo gasto: 01:15:25
Endereço IP: 200.169.48.37

Página 2 : Informações cadastrais:

P2 Título do projeto ambiental participante:

Educação para Transformação: mulheres agricultoras de Itajaí no processo de transição agroecológica

P3 Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: **Educação Ambiental**

P4 Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.)

O projeto de extensão “Educação para transformação: mulheres agricultoras de Itajaí no processo de transição agroecológica” é vinculado à Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Iniciou em 2015 com objetivo de promover educação continuada em saúde, meio ambiente e relações de gênero para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia. A proposta do projeto partiu do desenvolvimento de ações educativas voltadas para o fortalecimento das famílias de agricultores, visando à formação, o fortalecimento e a consolidação da agroecologia e da sustentabilidade econômica, social e ambiental com enfoque em sistemas produtivos agroecológicos. O projeto já beneficiou em torno de 100 famílias de agricultores do município de Itajaí e envolveu aproximadamente 1000 acadêmicos, além disso, já contemplou a aprovação de diversos artigos, resumos e premiações, entre outros trabalhos.

P5 Sobre a organização participante:

Razão social:	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Nome fantasia:	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI
CNPJ:	84.307.974/0001-02
Setor de atuação:	Universidade Comunitária
Data de fundação:(dd/mm/aaaa)	16/09/1964
Número de colaboradores:	2.697
Faturamento:(anual em R\$)	R\$ 458.171.332,38

P6 Informações de contato:

Endereço: **Rua Uruguai, nº 458**
Bairro: **Centro**
Cidade: **Itajaí**
Estado: **Santa Catarina**
CEP: **88302-901**
Telefone com DDD: **047 3341-7500**

P7 Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: **Amanda Clemente Schlindwein**
Cargo: **Bolsista Extensionista**
E-mail: **amanda_cles@hotmail.com**
Telefone com DDD: **047 99626-1156**

P8 Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: **Márcia Gilmara Marian Vieira**
Cargo: **Coordenadora do Projeto**
E-mail: **mmarian@univali.br**
Telefone com DDD: **048 9619-0214**

P9 Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): **Mário Cesar dos Santos**
Cargo: **Reitor**
E-mail: **reitormcs@univali.br**
Telefone com DDD: **047 3341-7651**

P10 Por quais normas a organização é certificada?

Não se aplica

P11 Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental: (Máx. 4.000 caracteres.)

A Universidade do Vale do Itajaí (Univali) é uma das maiores instituições de ensino superior do Sul do Brasil. Localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina, está presente nos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú, Biguaçu, Florianópolis, Piçarras, São José e Tijucas. A estrutura multicampi e a política de atuação permitem atender a comunidade em toda a sua área de abrangência, promovendo o crescimento local e global através da produção e socialização do conhecimento pelo ensino, pela pesquisa, extensão e cultura. No dia 16 de setembro de 1964, é registrado em cartório o Estatuto da SIES - Sociedade Itajaiense de Ensino Superior -, oficializando a criação das faculdades pioneiras: a de Ciências Jurídicas e Sociais do Vale do Itajaí e a de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí. No dia 22 de setembro, a SIES deixa de ser iniciativa privada para tornar-se, via Lei Municipal nº 599, da Prefeitura Municipal de Itajaí, uma instituição pública. Atualmente a Universidade do Vale do Itajaí atua como "Instituição Comunitária" de ensino superior a partir da lei 12.881/2013 e é uma das primeiras universidades brasileiras a receberem a certificação, confirmando seu protagonismo no segmento comunitário. Dentro das políticas de responsabilidade socioambiental, a universidade se alicerça na nova agenda de desenvolvimento sustentável da ONU, abrangendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, desenvolve diversas ações de gestão ambiental, dentre elas a Implantação de plano de gerenciamento de resíduos sólidos no campus Itajaí; Substituição de refletores de vapor metálico de 250W e 400W por refletores de Led de 100W e lâmpadas fluorescentes por tubo Led; O Campus em Biguaçu, gera sua própria energia renovável composta por 596 painéis fotovoltaicos; implantação de projetos com temáticas em boas práticas socioambientais e sustentabilidade; Participação em redes nacionais e internacionais de sustentabilidade socioambiental nas universidades; programa de reciclagem de esponjas de uso doméstico; implantação de coleta seletiva solidária no campus Itajaí; implantação de campanhas para lixo eletrônico e o Ecomuseu e museu oceanográficos da UNIVALI. Durante a sua trajetória como instituição de ensino superior, a UNIVALI obteve premiações por sua atuação no ensino, pesquisa, e extensão sendo elas: a UNIVALI foi destacada no "Prêmio Empresa Cidadã ADVB/SC" em 2014 e 2017 ambas às vezes na área de Preservação Ambiental, primeiramente pelo trabalho de sua Incubadora Social, na formação da Rede de Cooperativa de Catadores da Foz do Rio Itajaí e após pelo trabalho do projeto de extensão Educação para Transformação: Meio Ambiente, Saúde e Gênero; o Programa Municipal do Selo Social 2016/2017 também reconheceu este mesmo projeto como destaque no objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS12); o Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinheiros (Simmam), que permite o monitoramento de cetáceos, ganhou o "Prêmio Plínio Cantanhede", de melhor trabalho técnico publicado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP); a TV UNIVALI foi a vencedora na categoria regional do "7º Prêmio FATMA" de Jornalismo Ambiental, promovido pelo Governo de Santa Catarina, através da Fundação de Meio Ambiente do Estado; A univali recebeu o 19º Prêmio Fritz Muller em 2017 na categoria Agricultura Sustentável por meio do projeto de extensão Educação para Transformação: Meio ambiente, Saúde e Gênero; a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) concedeu a UNIVALI a "Certificação de Responsabilidade Social" promovida pelo legislativo catarinense em reconhecimento às ações desenvolvidas em prol do bem-estar da sociedade e da preservação ambiental; o projeto de Engenharia Ambiental e de Arquitetura e Urbanismo, ganhou prêmio no 9º Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental, na categoria projeto original, com o trabalho científico de "Avaliação de Áreas Verdes Urbanas no Município de Balneário Camboriú – SC".

Página 3 : Informações sobre o projeto ambiental participante:

P12 O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

A Universidade do Vale do Itajaí para se caracterizar como Universidade necessita atuar em ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, o projeto "Educação para transformação: mulheres agricultoras de Itajaí no processo de transição agroecológica" nasceu com o propósito de fortalecer a extensão universitária em seu território de atuação com enfoque na sustentabilidade econômica, social e ambiental.

P13 Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.)

A atividade agrícola vem lidando com elementos bióticos e abióticos da natureza, tornando-se um grande desafio, principalmente quando se trata de controlar os organismos nocivos que atacam as colheitas. Para lidar com tais problemas o agronegócio tem priorizado a aplicação de agroquímicos, assim como a utilização de plantas geneticamente modificadas com intuito tornar produção de alimentos mais eficaz, além de priorizar o sistema de plantio em monocultivo. Nessa perspectiva, ocorre o crescimento da indústria de agrotóxicos, peça chave no pacote da Revolução Verde. O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, liderando este posto desde 2008. Segundo a ABRASCO (2015), estima-se que cada brasileiro ingere uma média de 5,2 litros de agrotóxicos por ano e muitos destes utilizados no país foram banidos em outros países, devido a comprovação de seus efeitos por meio de órgãos legais, casos de intoxicação aguda e crônica de trabalhadores e pessoas que se alimentam de produtos contaminados por resíduos de agrotóxicos. Na entrada do século XXI, o entendimento de que precisasse buscar uma convivência mais sustentável, pensando na qualidade de vida das futuras gerações, da espécie humana e das demais espécies que compartilham dos recursos do planeta Terra, passou a ser quase uma unanimidade, não obstante a multiplicidade de visões que o conceito de sustentabilidade abriga (SOGLIO, KUBO, 2016). Desta forma, a realização deste projeto de extensão visa contribuir com informações e mudanças de paradigmas principalmente com as mulheres agricultoras que se expõem diretamente aos agrotóxicos e ainda por falta de conhecimento contaminam os solos, atmosfera, alimentos, águas superficiais e lençóis freáticos e toda a biodiversidade. No momento do surgimento do projeto, no município de Itajaí a utilização de agrotóxicos era bastante intensa e não existia ações focadas na agricultura sustentável. A Educação para a Transformação é imprescindível para que ações de promoção da saúde, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ocorram, pois é necessário mudar as práticas agrícolas convencionais e pensar em formas inovadoras, que utiliza os recursos naturais de forma sustentável para que garantam o futuro saudável das próximas gerações.

Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. - Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SOGLIO, Fábio Dal; KUBO, Rumi Regina. Desenvolvimento, agricultura e Sustentabilidade. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 206 p.

P14 Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.)

A partir das problemáticas citadas anteriormente, iniciativas que implicam na aplicação da ciência agroecológica moderna alimentada por sistemas de conhecimento indígena, lideradas por milhares de agricultores, organizações não governamentais e algumas instituições governamentais e acadêmicas, estão demonstrando que podem melhorar a segurança alimentar conservando os recursos naturais, a agrobiodiversidade e a conservação do solo e água em centenas de comunidades rurais de várias regiões (PRETTY, MORRISON e HINE 2003).

Para reverter o modelo de agricultura convencional, produtivista e de injustiças socioambientais adotado após a Revolução Verde, a agricultura sustentável e a agroecologia apresentam-se como uma forma de resgatar os saberes populares e tradicionais, e tem como propósito trabalhar e alimentar sistemas agrícolas complexos, além de estabelecer interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos para que propiciem a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das plantas (C. ROSENZWEIG e D. HILLEL, 2008).

Desta forma, tornou-se imperativo contribuir com informações e mudanças de paradigmas para as mulheres agricultoras do município de Itajaí que se expõem aos agrotóxicos e, ainda, como mencionado anteriormente, por falta de conhecimento, contribuem para contaminar solos, atmosfera, alimentos, águas superficiais e lençóis freáticos e toda biodiversidade. A escolha do público alvo justifica-se pelo fato de que as mulheres estão preocupadas com a saúde de sua família, e por isso estão mais propensas a aceitar as mudanças da educação para a transformação. As ações realizadas durante esse período contribuíram para que as mulheres rurais envolvidas tivessem mais qualidade de vida, autonomia econômica por meio da venda dos produtos produzidos nas suas propriedades e ganhassem consciência da importância do seu papel na comunidade onde vivem.

P15 Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.)

O projeto teve início em outubro de 2014, após perceber-se a necessidade de criar um projeto que estimulasse a produção agroecológica no município de Itajaí-SC por meio da agricultura familiar. O propósito foi promover educação continuada em saúde, meio ambiente e relações de gênero para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das mulheres agricultoras do município de Itajaí, SC e também estimular a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia.

A metodologia empregada é pautada em ações educativas de acordo com as propostas pedagógicas de educação, na perspectiva de Paulo Freire. Ressalta-se que o projeto busca alcançar o trabalho multicêntrico e interdisciplinar, assim como fortalecer os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e ainda as ações afirmativas propostas pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Desta maneira, permitindo consolidar os projetos pedagógicos dos diferentes cursos envolvidos, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades gerais constantes nas diretrizes curriculares para os profissionais da saúde, da biologia, engenharia ambiental e da gestão.

Durante o período de execução do projeto muitas ações importantes já foram executadas e aqui serão apresentadas as atividades relacionadas a eventos promovidos pelo projeto, os quais são:

- Oficinas com as mulheres agricultoras na propriedade das mesmas contando com a presença de palestrantes convidados que abordam diversas temáticas relacionadas à agroecologia (sendo algumas das temáticas: Identificações de Pragas e Doenças, Bioinseticidas, Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, Gestão de Marketing para produtos agroecológicos, Hortas Urbanas);
- Participação com a presença das agricultoras nas Feiras de Economia Solidária e reuniões da ITCP sobre a rede de alimentos;
- Saídas de campo com as mulheres agricultoras;
- Visitas técnicas na casa das mulheres agricultoras
- Participação em eventos externos;
- Oficinas Ampliadas do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Agroecologia (GEIA), com mulheres agricultoras e acadêmicos;
- Saída de campo interdisciplinar com os acadêmicos;
- Publicação de artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos;
- Participação em premiações anuais.

Os parceiros são escolhidos e convidados a participarem das oficinas mensais, desenvolvem trabalhos e ações nas temáticas principais do projeto, como meio ambiente, com foco principal na agroecologia; na saúde, dando ênfase na relação que existe com os agrotóxicos, a saúde da população e a alimentação saudável; e nas relações de gênero, valorizando a mulher e promovendo a autonomia e empoderamento. Os parceiros que estão associados ao nosso projeto são:

- Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral – SC (AGRECO);
- Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia ;
- Associação de Equoterapia do Vale do Itajaí e Litoral (ADEQUO);
- Cantu;
- Centro de Estudo e Promoção da agricultura de grupo (Cepagro);
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR);
- Centro Público de Economia Solidária de Itajaí (CEPESI);
- Distribuidora DMüller;
- Espaço Panaceia;
- Fundação do Meio Ambiente de Itajaí (FAMAI);
- Goveg alimentos e especialidades vegetarianas;
- Horto Medicinal (Farmácia - UNIVALI);
- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP);
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- Rede de Agroecologia Ecovida;
- Laboratório de Educação Ambiental (LEA) - Sala Verde;
- Secretaria Municipal da Agricultura e do Desenvolvimento Rural de Itajaí- SC;
- Sítio Flora Bioativas;
- Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC).

P16 Quais foram os resultados alcançados com o projeto? (Máx. 4.000 caracteres.)

As mulheres agricultoras que participam ativamente nesse processo iniciaram a transição agroecológica e conseguiram desenvolver suas hortas ao ponto de estarem próximas de obter o certificado de produtor orgânico pela Rede Ecovida, que garantirá a qualidade dos seus produtos. Além disso, as agricultoras também tiveram uma melhora na renda e saúde, algumas até mesmo conseguiram melhorar os sintomas de depressão, enquanto outras já conseguiram autonomia financeira. Atualmente são realizadas oficinas mensais com as mulheres, com o intuito de continuar fortalecendo-as frente às questões ambientais e de saúde envolvida em sua comunidade, promovendo o empoderamento e autonomia para a transformação do seu território. Após a realização de 30 oficinas, foi constatada a necessidade da realização de visitas periódicas nas propriedades das mulheres agricultoras. O intuito principal é sanar de maneira pontual as dúvidas das agricultoras e observar o desempenho dos seus cultivos, além de auxiliá-las na realização de diversas atividades importantes para a transição agroecológica. A equipe do projeto de extensão criou o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Agroecologia (GEIA), com o intuito de promover o conhecimento e o pensamento crítico por meio de estudos, pesquisas, debates e encontros que abordam temáticas agroecológicas. Concomitantemente, instituiu-se a horta orgânica experimental – Ibyporã, promovida e mantida diariamente pelos integrantes do projeto e acadêmicos de diferentes cursos, onde os participantes podem cultivar, observar e ter uma melhor compreensão e vivência, estimulando a participação e inclusão de todos. O projeto realiza diversas produções de materiais científicos devido à grande demanda de conhecimentos e participações em eventos, com aprovação de resumos e demais realização de produções e publicações de artigo técnico-científicos e capítulos de livros. A equipe também promove eventos ambientais, como o 1º Seminário de Extensão “Educação para Transformação: Meio Ambiente e Saúde”, em 2016, e também participa em diversos eventos internos e externos como meio de divulgação do projeto e disseminação do conhecimento agroecológico, como no Opção Profissional por Área - OPA, Exposição a Biblioteca, Olhares Múltiplos, Ciclo de Palestras em Guabiruba, entre outros. O projeto recebeu prêmios como no Selo Social de Itajaí, o prêmio Empresa Cidadã ADVB/SC, da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, em Santa Catarina (ADVB/SC), na categoria: Preservação Ambiental e também o 19º prêmio Fritz Müller, promovido pela Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina – FATMA, na categoria: Agricultura Sustentável. O projeto vem participando de feiras de Economia Solidária com o intuito de incentivar o empreendedorismo às mulheres agricultoras, e destinar parte da colheita das hortas orgânicas com fins lucrativos. Por se tratar de um projeto vinculado a uma instituição de ensino, foi constatada a oportunidade de expandir o conhecimento com a realização de saídas de campo que visam fazer uma integração entre o público alvo do projeto e uma troca de saberes sobre os diversos temas da agroecologia em propriedades de agricultores orgânicos e espaços sustentáveis. O projeto promoveu diversas RODAS DE CONVERSA com intuito de promover momentos de estudos, trocas de conhecimento, experiência e saberes em agroecologia, entre as agricultoras do projeto, docentes, discentes, bolsistas e parceiros. O projeto participou de entrevistas na Rádio e TV UNIVALI e outras emissoras com o objetivo de divulgar o trabalho realizado no município de Itajaí dando a possibilidade de multiplicar conhecimentos sobre a produção de alimentos orgânicos e sobre a agroecologia. Foi criada uma fanpage onde são postadas diversos registros e fotos dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos.

P17 Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

No decorrer desse projeto e devido as demandas que foram aparecendo, a equipe buscou parcerias para apoiar o desenvolvimento das atividades, hoje o projeto conta com cerca de 60 parceiros, entre muitos outros apoiadores e incentivadores que vem sendo fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Os parceiros mais significativos são instituições de ensino, organizações não governamentais, agricultores rurais que adotam boas prática voltadas a agroecologia, órgãos governamentais e empresas privadas.

Página 4 : Indicadores numéricos do projeto participante:

P18 Data de início do projeto: (Ex.: 01/02/2012)

21/11/2014

P19 O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descreva a data do término dele: (Ex.: 31/12/2017)

Esse projeto faz parte das políticas institucionais da universidade, dessa forma ele terá continuidade com o propósito de consolidar as ações voltadas para ODS.

P20 Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 25º Prêmio Expressão de Ecologia: (Use somente o valor numérico. Ex.: 25.868,52.)

R\$ 245.865,14

P21 Número de pessoas que participaram do projeto: (Use somente o valor numérico. Ex: 10.868.)

Voluntárias	40
Remuneradas	20

P22 Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (Use somente o valor numérico. Ex.: 5.850.)

Pessoas	1.000 acadêmicos
Famílias	150 famílias de agricultores

P23 Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	50 oficinas técnicas orientando a produção orgânica de alimentos com o grupo de mulheres agricultoras
Resultado 2	11 encontros do GEIA no ano de 2017
Resultado 3	15 Feiras de Economia Solidária na UNIVALI, com vendas de produtos orgânicos das agricultoras participantes do projeto
Resultado 4	90 visitas técnicas às propriedades das mulheres agricultoras
Resultado 5	06 Saídas de Campo Interdisciplinares com a participação de 500 alunos dos diversos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí
Resultado 6	45 Rodas de conversa
Resultado 7	Promoção do evento: I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO: MEIO AMBIENTE E SAÚDE
Resultado 8	Participação em 30 eventos e congressos ambientais locais, regionais, nacionais e internacionais
Resultado 9	16 artigos publicados em diversas revistas e/ou livro
Resultado 10	03 premiações: ADVB, Selo Social de Itajaí e Prêmio Fritz Müller (Santa Catarina)